

Iris ao Planalto: Estado não pagou comício

Goiânia (Sucursal) — Em telex enviado ontem à tarde ao presidente Figueiredo, o governador de Goiás, Iris Rezende Machado, afirma que as informações levadas ao chefe da Nação sobre o comício de Goiânia "foram errôneas". Ele nega a utilização de recursos do Estado nos preparativos e durante a concentração que marcou o início da campanha de rua do candidato da Aliança Democrática à Presidência da República.

O governador goiano e seus principais assessores trabalharam na redação da mensagem logo às primeiras horas da manhã de ontem, antes da viagem de Iris à cidade de Goiânia, onde inaugurou a pavimentação de um trecho rodoviário. De volta à esta capital, revisou o texto e o liberou em seguida. Às 17 horas, recebeu a imprensa para uma coletiva no Salão Verde do Palácio das Esmeraldas.

RESPEITO PESSOAL

Na mensagem, Iris Rezende disse ter visto o pronunciamento de Figueiredo pela televisão "como uma confirmação de seus ideais de redemocratização, quando reafirmou a disposição de garantir a livre escolha de seu sucessor. Sabe Vossa Excelência que sempre lhe devotei, como presidente da República e como

cidadão, o maior respeito pessoal". Noutro trecho ele assegurou: "Em nome do respeito que lhe dedico, sinto-me no dever de oferecer retificação de informações errôneas que o levaram a afirmar que houve utilização de recursos do Estado no comício de Goiânia".

"Ao êxito do comício — prossegue o governador — dediquei esforço pessoal, mas em nenhum momento permiti que recursos do Estado fossem utilizados em proveito de pessoas, grupos ou partidos". Iris Rezende assinala que empreendeu a mais longa campanha política para as eleições de 1982, na oposição, sem contar com qualquer ajuda do governo. "Mesmo assim, a longa campanha jamais se ressentiu de meios e condições para a realização de milhares de comícios e concentrações públicas, mercê da ajuda, que nunca me faltou, de amigos e correligionários, tão empenhados quanto eu na vitória eleitoral. Após reiterar seu "respeito à coisa pública e combate à utilização indebita de recursos públicos", o governador de Goiás acrescenta que "não seria agora, quando começam a surgir os primeiros frutos dessa vigilante austeridade, que iria comprometer recursos do Estado na realização de um comício. Como antes, rece-

bi a ajuda de amigos e correligionários, que cobriram as despesas com a preparação e realização do comício que integra a estratégia da campanha em favor de Tancredo Neves". E no final aduz: "empenhei-me e busquei o empenho de meus auxiliares igualmente comprometidos com a campanha, como busquei o apoio do povo que acudiu à praça. Mas não permiti que se empenhasse recursos do estado em favor daquele empreendimento".

NADA OFICIAL

Impressos, faixas, transporte e tudo o mais que se usou no comício do último dia 14 "nada custou ao erário", segundo explica o governador Iris Rezende. Ele afirma que muitas empresas fizeram doações à campanha e outras "foram remuneradas pelos serviços prestados, por companheiros". Disse que o jantar oferecido naquela noite às autoridades convidadas e a jornalistas, no Umuarama Hotel, foi pago pelo PMDB. A esses mesmos convidados, à tarde, no Palácio das Esmeraldas, serviu-se café, água, suco de caju e biscoitos caseiros. lembrou o governador, acrescentando que isso é o mínimo que as famílias goianas oferecem a quem as visitam.